

### 3

## Conhecendo – explorando o universo pesquisado

### 3.1

#### O Colégio Tupinambá - breve história da escola

O Colégio Tupinambá<sup>1</sup> pertence à Rede Estadual de Ensino da cidade do Rio de Janeiro. Situado numa grande cidade da Baixada Fluminense, a escola foi fundada no ano de 1976 e possui hoje 34 anos. Segundo a história registrada nos arquivos encontrados na secretaria da instituição, a escola foi fundada por um vereador da época e construída em um terreno cedido pela prefeitura da cidade, num bairro considerado muito carente. No início não havia funcionários concursados, por isso muitos moradores trabalhavam como voluntários – principalmente mães de alunos. As primeiras turmas formadas foram as do antigo primário (1ª à 4ª série – hoje 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental). Em 1980 a escola passou a atender da classe de alfabetização (hoje 1º ano do Ensino Fundamental) ao antigo ginásio (atualmente Ensino Médio). Nesse mesmo período a escola ampliou sua grade também para o horário noturno, passando a funcionar nos turnos da manhã, tarde e noite – a noite funcionava o curso Normal, de formação de professores, que existe até hoje na escola e é considerado de bastante qualidade pelos moradores do bairro onde a escola se localiza.

Atualmente a escola possui cerca de 1200 alunos<sup>2</sup>. Pela manhã atende ao curso Normal, além de um tele-curso de Ensino Fundamental. A tarde atende a todo o segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), mais uma turma de 5º ano que, segundo a diretora só funciona por pedido dos pais e da direção da escola à rede estadual<sup>3</sup>. No turno da noite a escola possui turmas de 9º ano e Ensino Médio, além de um tele-curso de Ensino Médio.

---

<sup>1</sup> Nome fictício escolhido, pois, na época da fundação da escola, todas as ruas do bairro possuíam nomes de tribos indígenas.

<sup>2</sup> Os dados referentes à quantidade de alunos, organização das turmas e segmentos foram citados pela vice-diretora do estabelecimento durante uma breve entrevista. Não tive acesso aos arquivos da secretaria, pois a escola estava em obras e, por isso, os documentos estavam encaixotados.

<sup>3</sup> De acordo com a Resolução n.º 1663/02 publicada no DOE em 20/06/02, o Ensino Fundamental I deverá ser gradualmente extinto das escolas Estaduais, passando a ser de responsabilidade da rede municipal de ensino. No Colégio Tupinambá já foram extintas as turmas de Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental até o 4º ano. A turma de 4º ano permaneceu em 2010, pois, no ano seguinte, já estará no 5º ano. Segundo a vice-diretora tal decisão foi tomada para que os alunos não precisassem mudar de escola no quarto ano para depois retornarem ao Colégio

Hoje, o bairro em que o Colégio Tupinambá encontra-se localizado evoluiu bastante. É um bairro residencial – com muitas casas e alguns prédios - vizinho ao centro da cidade, por isso, possui boa infra-estrutura, com rede de esgoto, asfalto, água encanada, fluxo de ônibus municipais e intermunicipais. Possui algum comércio (lojas de material de construção, locadoras, uma grande academia de ginástica bem conceituada em toda a cidade, um grande clube – com campo de futebol, quadras de vôlei, piscina, academia, biblioteca – uma franquia de restaurante bem conceituado em todo o Estado, padarias, açougue, farmácia e pequenas lanchonetes). Possui duas escolas públicas – uma pertencente à rede municipal e outra pertencente à rede estadual de ensino e nenhuma escola particular – as grandes escolas particulares, em sua maioria, concentram-se no centro da cidade, que fica a poucos minutos do bairro. Um grande campus de uma Universidade Federal vem sendo construído no bairro e estima disponibilizar cerca de duas mil vagas (graças a um convênio entre a prefeitura da cidade com o Ministério da Educação, que pretende construir um campus avançado da *Universidade da Baixada*, buscando atender aos moradores dessa região). Enquanto o campus está sendo construído, os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Direito, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo funcionam num prédio no centro da cidade.

Ao caminhar pelas ruas do bairro, nota-se que há uma pluralidade de perfis de residências. Coexiste a presença de casas com boa infra-estrutura, até luxuosas, com casas mais humildes, bem pequenas, muitas em processos de construção inacabados. Quando chove muito, algumas casas sofrem com enchentes, pois estão abaixo do nível da rua. Há um rio que corta o bairro e passa pela rua da escola. Ele transborda em épocas de chuvas de verão e até a escola é invadida por suas águas. Não há lixeiras nas ruas. Muitas pessoas jogam lixo no rio, apesar de haver serviço de coleta três vezes por semana.

### 3.2

#### Estrutura física

A escola mantém hoje a mesma estrutura da época de sua fundação, com dois prédios – um com auditório, biblioteca e uma sala de aula e outro com treze salas de aula, secretaria, sala dos professores, sala da orientação pedagógica, refeitório, cantina, banheiros de alunos e professores. Existem três portões de acesso – um pequeno e um grande (para entrada e saída de alunos) e outro, maior, que leva ao estacionamento da escola. Há um pátio coberto, que é o térreo do prédio principal, e outro a céu aberto, com algumas árvores que proporcionam sombra.

A situação do pátio é bastante precária. Não há muitas lixeiras – apenas duas para um pátio bem grande. Há muito lixo pelo chão, folhas de árvores, papel, como se o ambiente nunca fosse limpo. O local onde deveria ser uma quadra está com o chão bastante esburacado, rachado, o que demonstra que não há nenhuma manutenção. Não há traves para gol, redes, cestas, nada que proporcione o mínimo de condições para uma boa aula de Educação Física. Além disso, a área não é coberta e quando há alguma atividade esportiva nesse espaço, os alunos ficam no sol. Ao serem questionados sobre a quadra de esportes, muitos alunos afirmaram que isso é uma demonstração do descaso da direção que, segundo eles, promete que irá construir uma quadra nova desde a época em que seus pais eram alunos – a diretora já está na escola há 23 anos.

No que se refere às salas de aula, existem algumas bastante conservadas e outras em estado precário. A escola passou por uma pintura recentemente e todas as salas de aula estão pintadas. Mas alguns quadros de giz estão quebrados, não há espaços reservados para murais em muitas delas e as carteiras também são bem antigas. Há ainda uma desorganização em relação às carteiras, pois todos os dias na hora da entrada os alunos precisavam ir a outras salas, que não fossem as suas, para buscar carteiras para sentar – a quantidade que estava em suas salas não era suficiente para todos. Tal fato atrasava o início das aulas do primeiro horário, que eram prejudicadas em relação ao tempo. Havia ainda o problema da indisciplina, pois nesse momento os alunos brincavam muito, gritavam, reclamavam, ficavam bastante agitados. Muitos professores pareciam incomodados com esse problema, mas não percebi nenhum tipo de comunicação à

direção sobre o assunto. Todos encaravam o fato como comum ao dia a dia daquele ambiente. Havia ainda o problema do sol, pois como não havia cortinas nas salas, nas aulas da tarde os alunos precisam mudar de posição, ficando todos espremidos no canto da sala, pois o sol batia diretamente sobre eles.

Assim como o pátio, as salas de aula pareciam também não serem limpas. A impressão que se tem é que não havia limpeza entre os turnos e a sujeira que ficava de uma turma para outra permanecia. Os banheiros também não eram bem conservados. Havia muita sujeira e mau cheiro. As torneiras eram bem antigas e vazava água, o que deixava o chão ainda mais sujo. Não havia papel higiênico. Os bebedouros ficavam em frente ao banheiro. Era sujo e a água era quente.

Nos corredores, ao contrário das salas de aula, havia muitos murais. No entanto, via-se que esses murais tinham sido elaborados pelos professores e não pelos alunos – ou pelas normalistas do turno da noite. Em sua maioria eram referentes às datas comemorativas. O único mural que havia sido feito pelos alunos do Ensino Fundamental era um que ficava localizado no térreo, em frente ao pátio, e falava sobre o cigarro. Havia neles imagens de pessoas que fumavam, acabavam doentes e morriam. Esse mural permaneceu na escola por todo o segundo semestre, fixo. Os restantes, que se referiam as datas comemorativas, iam sendo alterados de acordo com a época do ano. Havia ainda no hall de entrada da escola, um mural para cada turno, com os informes, horários de aula, avaliações e reuniões. Esse mural era constantemente atualizado.

A secretaria é bem grande e cheia de funcionários. É o único local onde há computadores (são três no total). É um ambiente limpo, com ar condicionado, bem conservado, com muitas mesas e arquivos. Há um grande vidro separando o balcão de atendimento, do interior da sala. Lá as pessoas parecem estar sempre trabalhando e ocupadas, apesar de a vice-diretora ter reclamado sobre a *má vontade dos funcionários da secretaria*<sup>4</sup>. Nesse dia a vice-diretora parecia estar nervosa pelo fato de um pai de aluno ter ido até a escola solicitar um documento e a secretaria ter afirmado ser impossível entregar ao pai

---

<sup>4</sup> Comentário da vice-diretora sobre os funcionários da secretaria, em uma conversa informal com a pesquisadora, ao levá-la para conhecer a escola.

aquele documento naquele momento. O pai ficou nervoso, pois era um dia de bastante calor e ele afirmou ter andado por muito tempo no sol até chegar a escola. A vice-diretora, então, afirmou que os funcionários negavam-se a pegar o documento, pois, como a escola estava passando por obras, o documento estava em uma caixa de difícil acesso. Por isso, foi ela mesma atrás do documento para entregar ao pai do aluno. Nesse momento ela afirmou que se colocava no lugar desses pais e que, por isso, não conseguia negar esse favor que, em suas palavras, na verdade era uma obrigação da escola.

Na sala da coordenação há uma grande pilha de livros, alguns armários e uma mesa antiga. Nessa mesa ficam alguns objetos, mas não é uma mesa em que a coordenadora senta para fazer suas atividades – não há um local específico para isso. A sala é muito mal conservada, com as paredes descascando, chão sujo e móveis empoeirados. Na sala há uma porta quebrada, que dá para um pequeno quarto, repleto de móveis quebrados, carteiras antigas, pedaços de madeira, todos empilhados um sobre o outro, de qualquer maneira. A coordenadora, que é vice-diretora em uma grande escola particular da cidade, mostrou-se extremamente incomodada com o ambiente. Segundo ela, todos mexem em suas coisas, nada tem lugar certo para ser guardado, tudo é muito sujo e desorganizado. A coordenadora mostrou seu armário, bastante limpo e organizado, com pastas catalogadas e alguns documentos – Projeto Político Pedagógico, Planejamentos de Curso, atas de reuniões – todos separados ano a ano. Segundo a coordenadora, o problema de toda a desorganização é da diretora, *que é uma pessoa muito boa de coração, muito dedicada, mas muito difícil de trabalhar junto.*<sup>5</sup> Nesse momento de apresentação da sala ela afirmou estar nervosa, pois o ventilador que havia trazido de casa para deixar na escola, em sua sala, havia sumido.

A sala da direção não é diferente. Havia muitas caixas empilhadas, uma sobre a outra, com os condicionadores de ar enviados pelo Estado, que devem ser colocados nas salas de aula – parte da obra realizada na escola ocorre justamente devido a instalação desses aparelhos. Além disso, há livros por todos

---

<sup>5</sup> Comentário da coordenadora em uma conversa informal com a pesquisadora, ao apresentar sua sala.

os lados, papéis fora de ordem, impressoras desconectadas dos computadores – não há computador na sala da direção. O mobiliário era novo, mas a sala estava suja. Havia vários troféus conquistados pelos alunos em atividades esportivas – a diretora é formada em Educação Física e, segundo a equipe da escola, estimula os alunos a participarem de competições –, caixa de som com microfone – utilizada para a organização da entrada dos alunos -, telefone, rádio, dois ventiladores e um home theater. As paredes estavam sujas e úmidas. Esta sala é dividida coma vice-diretora.

Em relação aos recursos didáticos, a escola parece estar bem equipada. Possui muitos mapas, material esportivo, data show, retroprojektor, recursos de som e microfone para os professores.

Apesar de a escola possuir muitos problemas em relação à organização, com salas de aula sujas, coordenação e direção desorganizadas, o prédio da escola, olhado de fora, é bonito e bem conservado. Até por dentro, com a reforma que está sendo feita, o ambiente está mais limpo. Não ficou evidente um descaso da equipe de direção e coordenação em relação aos problemas, mas transpareceu, realmente, uma grande desorganização. A diretora, como já é de idade, parece não conseguir dar conta dos problemas, o que sobrecarrega a vice-diretora, que tem a aparência cansada, agitada e, apesar de demonstrar boa vontade, nunca tem tempo para desenvolver atividades que vão além da rotina diária.

### 3.3

#### Organização

Ao procurar sobre a filosofia da escola em seus arquivos, registros e documentação, não havia nada bem claro sobre a linha que a escola seguia. Em uma pasta com documentação do ano de 2008, em um rascunho de Projeto Político Pedagógico, havia escrito que a escola Tupinambá oferece uma educação que visa o crescimento e o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, preparando o seu aluno para um processo de educação permanente<sup>6</sup>. No entanto,

---

<sup>6</sup> Citação extraída de um rascunho do que seria um Projeto Político Pedagógico, localizado nas pastas de documentação da escola Tupinambá, ano de 2008.

não havia maiores detalhes sobre objetivos a serem alcançados, metas da escola, seu embasamento filosófico. Nas pastas cedidas pela coordenadora referentes aos anos de 2007, 2008 e 2009, havia vários papéis com informações sobre estagiários, professores, planos de curso, história da escola, atas de reuniões, mas não havia um Projeto Político Pedagógico acabado. Havia uma pauta de reunião com os tópicos a serem desenvolvidos no Projeto, além de uma pesquisa em busca de dados sócio econômicos dos alunos. Nela estava escrito “Pesquisa rascunho para acertar em equipe PPP”. Além disso, existia um cronograma de atividades, calendário de aulas, horários, mas não o Projeto Político Pedagógico definido. Ao perguntar a coordenadora sobre o projeto, que não havia sido encontrado, ela respondeu que os documentos oficiais finalizados eram todos enviados para a Coordenadoria de Educação do Estado e que, por isso, não ficavam na escola.

Na realidade a escola parecia bem desorganizada. A coordenadora guardava alguns documentos, mas reclamava bastante afirmando que *nada para no lugar*. A diretora da escola já ocupa o cargo há bastante tempo – há aproximadamente 20 anos – e ainda hoje, segundo a vice-diretora do turno da noite, não se adaptou às novas formas de gerir a escola, o que favorece a desorganização. Segundo essa vice-diretora, a diretora não tem hábito de acessar a internet, não verifica e-mails enviados pela Secretaria de Educação e não comparece às reuniões. A diretora – que foi professora de Educação Física da escola - apresenta alguns problemas de saúde relacionados à obesidade e mal consegue caminhar pela escola. A coordenadora afirma que a diretora já fez muito pela escola. Por possuir muitas amizades, sempre conseguia verbas para compra de material extra, realização de eventos esportivos, festas, mas atualmente não tem conseguido nem mesmo realizar as tarefas típicas da direção. Isso parece sobrecarregar as vice-diretoras, que estão sempre agitadas. Diante disso, a escola, os funcionários, parecem sempre estar sem alguém que organize as tarefas. Todos mexem e fazem o que querem, como se não houvesse uma voz de comando. A escola perdeu sua representatividade e isso afeta todo o seu funcionamento. Os alunos reclamam, afirmando que a diretora só promete e nada cumpre. Os pais também reclamam, pois raramente encontram a diretora na escola – ela sempre se ausenta antes do final do horário do expediente. Os funcionários, com exceção das vice-diretoras e coordenadora - que acabam gerindo a escola por elas mesmas –

cumprem as tarefas sem grande compromisso e a coordenadora é quem mais reclama – principalmente em relação a limpeza, pois a escola é muito suja, apesar de bem conservada.

De uma forma geral, há um problema de gestão. A ausência da direção se reflete em toda a organização da escola. O corpo docente também é afetado, pois, segundo a vice-diretora noturna, a diretora não lança as faltas dos professores, não exige que esse profissional não falte. Com isso, as faltas são frequentes. E nada é feito a respeito. Essa ausência parece prejudicar bastante a instituição e, conseqüentemente, os jovens que nela estudam.